

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Asa Amarela

"O riacho, o riacho! Vamos para o riacho!" gritaram Willie e seus primos, George e Eddy, enquanto olhavam pela janela depois de uma tempestade e viam as margens transbordadas de um pequeno riacho.

Sapatos grossos e uma capa foram trazidos para Lizzie, e ela caminhou ao lado do pai enquanto os meninos corriam gritando e pulando na frente deles.

Eles encontraram o riacho mudado pela chuva. Alguns dias antes, eles haviam construído uma represa através dela, que formava uma linda cachoeira; mas agora tudo foi varrido, e o riacho não era mais um riacho estreito, mas se espalhou e corria furiosamente sobre as pedras. Enquanto os meninos corriam atrás de lascas de madeira que jogavam na água para os barcos, o pai, que estava com Lizzie debaixo de uma árvore, viu algo se mover perto de seus pés e pegou um pobre pássaro meio afogado. Lizzie chamou o irmão e os primos, e todos olharam para o pássaro e disseram: "Coitado! Coitado!" Eles imploraram para levá-lo para casa, pois ele tremia de frio e parecia estar morrendo. Ele foi colocado nas mãos de Lizzie; ela gentilmente o cobriu e o carregou para a casa de sua mãe. A criaturinha foi seca e aquecida, e suas penas, que não escondiam seu corpo quando molhadas, se espalharam e o cobriram com uma espessa plumagem.

"É realmente o mesmo pássaro?" perguntou Lizzie. "Oh, estou tão feliz que papai o encontrou!"

"Veja", disse Eddy, "o amarelo brilhante em suas asas marrons! Vamos chamá-lo de Asa Amarela."

Migalhas de pão foram oferecidas a ele, mas ele não quis comer e gritou: "Piu, piu", muito depois de ter sido colocado em uma cesta quente.

"Na manhã seguinte, Asa Amarela parecia bastante animado e não gritou mais, "Piu, piu", mas cantou alegremente, "Chirp, chirp".

"Ele vai ficar lindo como um canário." Willie olhou para a mãe e seus olhos pareciam dizer: "Posso ficar com ele?"

Ela respondeu: "Não, meu filho, seria cruel tirá-lo das árvores e dos campos verdes. Como deve ser agradável a vida de um pássaro. Viver em uma árvore frondosa!"

"Eu sei", disse Willie, "que não gostaria de ser trancado em uma gaiola; mas o que faremos com ele?"

"Ele não pode voar, coitado", disse Lizzie. "Devemos mantê-lo até que ele possa voar."

Eddy disse que havia um ninho no celeiro e disse que Asa Amarela poderia ser espremido entre aqueles filhotes.

"Mas", disse George, "o ninho no celeiro pertence a uma andorinha, que não gostaria de ter um pássaro amarelo entre seus filhotes."

Por fim, concordaram em levá-lo de volta ao riacho e tentar encontrar o ninho de onde ele caiu. As crianças logo começaram sua missão de amor e bondade, mais felizes em levar um pobre pássaro para seus pais do que se tivessem permissão para mantê-lo em uma gaiola.

Eles o carregaram até a árvore sob a qual ele foi encontrado e o colocaram em uma cerca perto dela. Asa

Amarela gritou: "Piu, piu" e "Piu, piu" foi ouvido da árvore.

"Suba, suba", eles pareciam dizer.

Mas ele não podia voar para cima, e Willie disse: "Os velhos pássaros não descerão enquanto estivermos tão perto." Então as crianças foram até uma pilha de pedras e ficaram sentadas bem quietas.

"Veja, veja sua mãe!" sussurrou Lizzie, enquanto um pássaro maior voou da árvore e pousou perto de Asa Amarela. Logo o velho pássaro voou um pouco, e o jovem abriu as asas e a seguiu; um pouco mais longe foi a mãe pássaro, e Asa Amarela voou atrás dela; e voando uma curta distância de cada vez, ele logo aprendeu a voar bem o suficiente para alcançar um galho baixo de uma árvore, depois um mais alto e, finalmente, os dois pássaros ficaram escondidos entre as folhas. E Lizzie disse: "Ele está tão feliz por voltar para o ninho quente!"

